

# "O DIA" deseja aos seus prezados assinantes, leitores e anunciantes um feliz e próspero ANO NOVO

## A «FÓRMULA BAIANA»

Peirus MAURICIUS

Estou escrevendo às vésperas do Natal. Há muita festa e muita alegria nas ruas pouco limpas desta cidade maltratada. É impressionante, todavia, o movimento da população que se transporta para os bazares e lojas do comércio. São os pais, são as irmãs, tios e padrinhos dessa petizada toda, que aguarda a chegada dos brinquedos remetidos via papai Noel...

Notam-se, porém, que entre os que se transportam, grande maioria em carros oficiais, era insignificante o número de funcionários públicos do Estado.

O "barnabé" piauiense, que recebe os vencimentos com um atraso de cinquenta dias, não pode comparecer aos bazares e lojas do centro da Capital. Ele esbarra no próprio quarteirão de sua residência frente ao estabelecimento do merceiro fornecedor, que o espreita e o aguarda...

Na noite magnífica que a cristandade comemora, que as crianças contam os dias durante os meses do ano, nessa noite, Sr. Governador do Estado, recairá sobre os ombros de V. Excia. uma grande, uma imensa responsabilidade.

Acusam-no diretamente responsável pela miséria que domina na casa do funcionário pobre, essa vítima do afrouxamento dos regulamentos fazendários, desse Departamento que, por omissão revoltante, está favorecendo o enriquecimento fácil de uma turma de nababos com o sacrifício do erário público.

Sacrificam-se as rendas do Tesouro e este passa a não suportar aumento de despesa. O funcionário que mude o regime alimentar para pão sem manteiga e água barrenta contaminada de bacilos!

V. Excia., Sr. Governador, nasceu rico e Deus o permita a continuar no estado de bonança, que as boas fadas proporcionam aos seres felizes. É mau presságio, no entanto, desconhecer o sofrimento daqueles que elegeram V. Excia., sob os auspícios de melhores dias. Tardamente verifico o funcionalismo público o logro de que fora vítima. Votando em agraciação que reúne a flor de uma plutocracia insipiente, o funcionário estadual cometa erro de natureza verdadeiramente irremediável. Eis os fatos, eis o clima que se criou depois da eleição de V. Excia. com o nascimento de uma casta de gozadores à custa do sacrifício do povo.

Em verdade, Sr. Governador, nunca desfrutamos período de maior valorização dos nossos produtos. Nunca, porém, as rendas do Estado foram tão sangradas! V. Excia. naturalmente desconhece o que atualmente se denomina "fórmula baiana". É uma invenção local, química dos fraudadores do fisco, que arrebatou dos cofres do Estado uma e às vezes duas incidências de imposto de vendas e consignações. E como grande parte desse comércio se realiza para o Estado da Baía, daí o apelido ou *sobriquet* de "fórmula baiana". Esta, consiste no seguinte: o comerciante local adquire uma procuração de um exportador de outro Estado e passa a fazer comércio em nome deste, fugindo, desta maneira, pelo menos, de uma incidência do imposto de vendas e consignações. Esse expediente, segundo cálculos pessimistas, já prejudicou os cofres do Estado em mais de vinte milhões de cruzeiros.

Ora, Sr. Governador, o montante dessa quantia era suficiente para fazer face ao aumento de vencimentos do funcionalismo estadual. Acredito, porém, que nem mesmo V. Excia. poderá coibir o abuso. A plutocracia dominante criou raízes profundas na administração do Estado. E que importa o empobrecimento do Tesouro, a fome, o desespero do funcionalismo, o abandono da instrução pública, se a "turma" enriquece e goza uma boa vida?

(Continua na 3.ª página)

## Dr. Pedro Conde

Seguiu com destino à Capital da República, pelo avião da «Aerovias Brasil», nosso prezado amigo Dr. Pedro de Moraes Brito Conde, íntegro Juiz de nossa Capital.

O ilustre itinerante é pessoa das mais destacadas nos meios intelectuais e sociais de Teresina, onde desfruta merecido prestígio pessoal e grande número de amigos.

## O Toureiro e a Mêsca Azul

Os pessedistas já ficaram certos do interesse que o governador vem defendendo a favor da candidatura de Benjamin Mário Batista à Câmara Federal, embora não seja eleito, nem que o dr. Mário arranque os bigodes de raiva. É um interesse com raízes de paixão de um homem que morre de amores por um seu semelhante, nos bastidores palacianos da política estadual. Eles não podem e não desejam um rompimento com o governo, mas não escondem os seus descontentamentos diante das manobras que estão vendo de olhos abertos, aguardando o momento decisivo para o ajuste de contas, isto é, prevalecerão os candidatos dos elementos que tiveram maior prestígio eleitoral. E assim, quando tudo estiver definitivamente assentado, antes da Convenção,

resolverão a parada com facilidade, porque não abrirão de maneira alguma do seu eleitorado.

Tudo o que é possível e impossível de fazer, neste Piauí arruinado por uma administração que se evidencia pela desordem e pela injustiça clamorosa dos seus responsáveis, o governador está tentando no seu desejo de eleger o diretor das Obras Públicas, dando-lhe oportunidade de jogar com os dinheiros públicos na campanha eleitoral, oferecendo contratos de serviços de estradas a todo e qualquer indivíduo que lhe apareça prometendo três ou quatro votos, na falta de um colégio que lhe garanta ao menos o lugar de suplente.

Trata-se de uma questão de capricho, custe o que custar, nem que seja preciso o sacrifício da indicação de Hugo

Napoleão, posto fora de cogitações para a chapa senatorial. Se for necessário aumentar o quadro de funcionários, para entupi-lo com elementos que jurem fidelidade à candidatura Benjamin, serão nomeados a grosso e a retalho. Se for necessário a demissão de chefes de família numerosa, que neguem o seu voto a Benjamin, os atos serão baixados. Se for necessário distribuir propinas, comissões e outras vantagens escusas, tudo aparecerá. Se for necessário desgostar mais uma centena de pessedistas, para aproveitamento de um voto a favor de Benjamin, o plano será executado. Se for necessária a sua renúncia, para que Benjamin entre na chapa de deputados federais, o coronel Pedro deixará o governo. Como se verifica, o diretor das Obras Públicas

está de melé sóto.

Despreocupado inocentemente com a decepção que lhe aguarda nas urnas, o Babaçu ficou mais valioso do que nunca, sorridente e entusiasmado, relaxando-se de uma vez diante das suas obrigações pelos cargos que ocupa. Calu na política de braços abertos, tal como um suicida cai num poço de mil e trezentos metros de profundidade. A cidade continua servida de água barrenta, sem canalização pelos subúrbios mais populosos, distribuída no perímetro urbano em canos antigos e tão velhos que estão furando em quase todas as ruas, porque os canos novos adquiridos pelo Estado vão parar em residências de particulares, todos os agraciados pelo situacionismo. A luz pública é a mesma, por causa da insuficiência de velas, vez que as lâmpadas maiores são substituídas em favor dos afilhados da administração. A Uzina apresenta maiores despesas do que a necessária para o funcionamento normal de uma empresa como a Light. A arrecadação de impostos e taxas para as Obras Públicas é distribuída entre os amigos do Diretor, em serviços que não aparecem pelas conveniências da proteção sobre os aproveitadores das rendas estaduais. Benjamin Batista vai passando sem tropeços na sua carreira, sem prestar contas das suas obrigações, derrubando a seus pés de toureiro improvisado a res transviada das terras do Livramento. Basta um dos seus gritos dentro do Karnak para que os palacianos fiquem trêmulos e cabisbaixos, com medo do toureador com a sua prática de eletricista remediado.

Os pessedistas que estão no Rio e os seus correligionários residentes no Piauí estão travando entendimentos e estudando um meio para contornar a situação criada pelo coronel Pedro, o intrasigente e apaixonado pela candidatura do Babaçu, porque eles se sentem prejudicados com a imposição do governador, pois o diretor das Obras Públicas e da Comissão de Estradas não tem o menor serviço prestado aos piauienses e ao Partido, contribuindo apenas para aumentar o descrédito da política pessedista. Mesmo assim, o nome de Benjamin Batista rebóia no Karnak como o rugido do trovão, hipnotizando cada vez mais a miopia do governador do Estado. Apesar de tudo isso, os chefes pessedistas dizem no Rio que o Babaçu não será incluído na chapa de candidatos à Câmara Federal. Esse é o principal motivo para o choque que desejam fazer com o governador.

É assim que estão as cousas nos arraiais pessedistas. De um lado o Partido e do outro o governador. Benjamin Batista está sendo a mêsca azul da política palaciana. E ainda é muita cousa.

Outro usurário, bastante conhecido, cujo nome escrevemos, com visível mal-estar, é o famigerado Hugo Napoleão, o homem que é um peso morto, com toda a sua rédua numerosa e insaciável parentela, nos quadros funcionais do Banco do Brasil. Como exemplo, também, podemos citar os caça níqueis deputados Demerval Lobão e Leônidas Melo.

Essa gente que é o inverso do sr. Jorge Jabour, político carioca que gastou milhares de contos (—mais de 10 mil) para eleger-se, precisa de um corretivo. Nenhum melhor, aliás, do que o desprezo popular, a repulsa do voto livre no próximo pleito eleitoral.

Lamentavelmente, escasseiam, em nossa terra, políticos do feitio do dinâmico e inconfundível, ilustre Deputado

(Continua na 3.ª página)

# O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano III ★ Piauí — Teresina, 27 de dezembro de 1953 ★ Número 152

## Nos Bastidores da Política

### Os Agiotas da Política

Rajá-Mi

A estreiteza de ideais, com que determinados indivíduos tentam a vida pública, é algo de incrível.

Em nossa fauna política há de tudo. Gente de toda qualidade, desde o analfabeto irritante ao alfomadinha, que ignora da elegância as regras mais elementares.

Esses, todavia, não representam o aspecto mais nauseante da politicagem sórdida dos aventureiros profissionais.

A primazia, nesse turno, cabe aos chamados "agiotas da política", gente que vê na conquista do cargo eletivo, única e exclusivamente, um meio de ganhar dinheiro. Uma cadeira, na Câmara Federal ou no Senado da República, se lhes apresenta sob o aspecto único e invariável de um bom emprego a prazo fixo. O que lhes seduz são os vinte e quatro mil cruzeiros mensais, a ponto de alguns cronistas, vez por outra, nas colunas políticas dos jornais do Rio, assinalarem a cupidiez com que certos parlamentares contam e recontam, no "guichet" do pagamento, as vinte e quatro "abóboras", isto é, as vinte e quatro notas de mil cruzeiros, assim pitorescamente designadas pelos cariocas.

A esta altura, o leitor terá identificado, na política piauiense, as mediocres figuras que se notabilizaram — o verbo vai, aqui, no sentido rigorosamente pejorativo — por essa desprimorosa

# O Dia

## Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEAO MONTEIRO  
ASSINATURAS:

1 ano	Cr\$ 150,00
1 ano — remessa via aérea	300,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

### REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LTDA.

No RIO: — Rua Senador Dantas, 40 — 5.º andar  
Telefone: 22-5924

Em SAO PAULO: — Rua 15 de Novembro, 228 — 5.º andar  
Sala, 512 — Telefone, 33-6378

\*\*\*  
NAO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:  
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1384

TERESINA — PIAUI

## DR. JOÃO CRISOSTOMO E SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209

TERESINA — PIAUI

## DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica  
CONSULTÓRIO: — Rua Miguel Couto, 139-N

Matutino — Semanário

## Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões — Moraes, Piauí, Bajada e Colorido — refinação de cera de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cera de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Telegr. MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNABA — PIAUI

## Ginásio «Des. Antônio Costa»

(Reconhecido pelo Governo Federal)

Rua Felix Pacheco (antiga S. José), 1899 — Prédio Próprio

TERESINA — PIAUI

Diretores — Profs. Drs. Melo Magalhães e Doméstio Magalhães  
Secretário — Prof. J. R. Magalhães Filho

CURSOS: — GINASIAL, ADMISSAO ao Ginásio e à Escola Industrial e PRIMARIO

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e da tarde Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Escola Industrial, onde os alunos do Ginásio «Des. Antônio Costa» sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares — na classificação das notas e constituem NOVENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio «Des. Antônio Costa» é o estabelecimento que ensina o moço a amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores

Aceitam-se Transferências

## DR. ALOISIO GOES DE OLIVEIRA

— Advogado —

Causas cíveis, comerciais e criminaes. Defesas perante o Tribunal do Juri.  
Atende chamados do interior.

TRAVESSA BARROSO, 315-N

## DR. LUIZ BATISTA

Clínica Urológica, Médica e Andrológica

Dispõe de todo material necessário para tratamentos instrumentais, operatório, fisioterápico e diatermico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13 DE MAIO, 236-N.

## RAIOS X

— Dr. Lucídio Portella  
Dr. A. Baião Azevedo

Instalações completas para exames de Raios X Serigrafias — Tomografias (Planigrafias)

CONSULTÓRIO: — PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA, N.º 1.342  
TERESINA — PIAUI

## Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

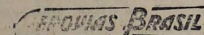
Escritório à Rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina

## EMPRESA DE TRANSPORTES AEROVIAS BRASIL S. A.

# GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela



para todo o país

CARGAS E ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o País, ligando o Brasil à Argentina • Estados Unidos • Rep. Dominicana • Surinam • Trinidad • Uruguai • Venezuela



Para o Sul, para o Centro ou para o Norte, a Aerovias tem sempre um lugar à sua disposição, reservando-lhe e à sua família, todos os cuidados necessários para uma confortvel e tranqüilla viagem.

A sua preferência será sempre um motivo de prazer para nós, porque representa a sua confiança nos nossos serviços.  
Agência em Teresina: — Alvaro Mendes, n.º 1118 — FONE 692

# DESILUSÃO

Cunha E SILVA

Em virtude do baixo nível de cultura do nosso povo e do seu pouco entusiasmo pelas coisas do espirito, as nossas conferências literárias e científicas são geralmente pouco concorridas. E isto se verifica, não só no Piauí, como em todo o Brasil. O único brasileiro que já empolgou a

alma do nosso povo foi Rui Barbosa. Onde ele chegasse e fizesse conferência, todo mundo queria ouvi-lo. A fama da sabedoria de Rui chegou aos mais altos sertões brasileiros. O interesse e a emotividade do nosso povo estão voltados mais para as artes e esportes que lhe sacodem os nervos e lhe impressionam os

sentidos. Um cantor de rádio ou um tocador de sanfona ou de violão são muitíssimo mais populares do que um grande escritor ou cientista. Por mais propaganda que se faça em torno de nossas conferências, como anuncia-las pelo rádio e jornais ou através de microfones pelas ruas da cidade, nada disto influi no ânimo do povo. Por menor que seja o salão de conferência, nunca fica repleto de assistentes. E muitos que a elas comparecem lá cochilam e bocejam e com o pensamento completamente fora do assunto. A mesma coisa está-se notando no Brasil em épocas de campanhas eleitorais. Por maior propaganda que se realize nos centros mais populosos e adiantados do país, propaganda que se torna até espalhafatada e persistente, quer através de comícios e passeatas, quer por meio de foguetórios, cartazes e boletins, sem se falar na preciosa contribuição da imprensa e das emissoras radiofônicas, é grande a abstenção de eleitores no dia da eleição. E acredito que a abstenção, no próximo pleito, ainda seja maior. Qual a razão então de tanto desinteresse do nosso povo para votar? Sua desilusão por tudo que diz respeito à vida pública do nosso país. Nosso povo tem razão de sobra para estar desiludido dos nossos homens públicos, porquanto, com raras exceções, nenhum deles se interessa realmente pelo bem-estar da coletividade. Além do mais, nos dias que correm, são comentadas em todas as camadas sociais do Brasil as bandalheiras de todos os calibres que vêm se registrando em diferentes setores da administração brasileira; e o que há de mais grave é que não há punição contra quem assalta os dinheiros públicos neste país. Ao Brasil contemporâneo calha bem o conhecido ríflon: quem rouba um tostão é ladrão, quem rouba um milhão é bárão... E aos barões assim assinalados ainda são concedidas altas distinções e cargos de confiança, enquanto ao nosso povo, que moureja nos campos e nas cidades, é atirada até a pecha de indolente e de refratário ao progresso, como se tal acusação não constituísse a maior das injustiças.

A única culpa do nosso povo é ser bom e paciente demais, porque não oferece mais decidida e enérgica resistência aos maus governos, aos governos que têm enxovalhado a história política do Brasil.

Mas chegará o dia em que as energias cívicas do nosso povo não mais permitirão que se tripude sobre a nossa Pátria. O Brasil não é um cão sem dono que continue à mercê de indivíduos sem escrúpulos e sem o menor resquício de patriotismo. A reação virá, na certa, parta de onde partir.

Máquinas de escrever de todos os tipos e pelos melhores preços vende



MORAES (Imp.) LIDA.  
Rua Alvaro Mendes, 1.124

## FALENCIA DA COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS PIAUIENSE

Juízo de Direito da 4.ª Vara de Teresina  
Cartório do Cível do 1.º Ofício

### EDITAL DE HASTA PUBLICA EM PRIMEIRA PRAÇA

O Doutor Pedro de Moraes Britto Conde, Juiz de Direito da 4.ª Vara desta Capital, etc.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça virem ou dele tiverem conhecimento e interessar possa que, no dia onze de janeiro de mil novecentos e cinqüenta e quatro às 10 horas, na Casa da Justiça, a Pr. Deodoro, nesta capital, será levado a público pregão e arrematação pelo porteiro dos Auditórios, ou por quem suas vezes fizer, englobadamente e por lotes, todo o ativo da referida massa, ficando entendido que haverá preferência pela venda global, com base nos preços abaixo mencionados: 1.º LOTE: Cinco secretarias de madeira de lei, no valor total de hum mil e quinhentos cruzeiros; uma mesa simples, no valor de duzentos cruzeiros; uma estante, com 7 gavetas, no valor de quatrocentos cruzeiros; um balcão de madeira, no valor de quinhentos cruzeiros; um cofre velho, sem mares, no valor de dois mil cruzeiros; uma prensa para serviço de cópia de correspondência, no valor de duzentos cruzeiros; duas mesas para datilógrafo, no valor de cento e vinte cruzeiros; uma máquina de escrever "Remington Rand", no valor de três mil e quinhentos cruzeiros; uma dita "Continental", velha, no valor de hum mil cruzeiros; uma dita de somar, sem marca, n.º 29.904, no valor de quinhentos cruzeiros; cinco cadeiras de palhinha, no valor total de cento e cinqüenta cruzeiros; uma dita de roscão, no valor de cem cruzeiros; um almofariz para guarda-livros, no valor de vinte cruzeiros; um estrado para mesa, no valor de trinta cruzeiros; um relógio de parede, no valor de hum mil cruzeiros; dois armários de madeira, embutidos, no valor total de cinqüenta cruzeiros; um filtro "Senun", no valor de cinqüenta cruzeiros; uma bacia velha esmaltada, no valor de cinco cruzeiros; um porta-copos de madeira, com três copos de vidro, no valor de dez cruzeiros; um espelho, no valor de vinte cruzeiros; dois cabides de madeira, com 3 ganchos cada um, no valor total de dez cruzeiros; dois ditos pequenos, de 2 e 3 ganchos cada um, no valor total de dez cruzeiros; um espanador, no valor de cinco cruzeiros; uma grade de madeira, no valor de duzentos cruzeiros; dois grampeadores para papel, no valor total de cinqüenta cruzeiros; uma máquina para furar papel, no valor de dez cruzeiros; três pequenas máquinas para costurar sacos, no valor de dois mil cruzeiros; no valor total de quatrocentos cruzeiros; uma balança inglesa para 1.000 kg., com pesos de 10, 20, 30, 50, 100, 200 e dois de 300 quilos, no valor de dois mil cruzeiros; uma balança de prato, para 20 quilos, com estojos de pesos, faltando dois pesos de 50 gramas, no valor de trezentos cruzeiros; uma balança "Filizola", com capacidade para dois quilos, no valor de hum mil e quinhentos cruzeiros; uma máquina "Singer", numero 8.124, para costurar sacos, no valor de dois mil cruzeiros; três mesas grandes para depósito de tecido, no valor total de trezentos cruzeiros; dois tamboretos, no valor de dez cruzeiros; uma máquina emetreadeira de tecido, sem marca, no valor de seis mil cruzeiros; uma prensa hidráulica, para enfiar tecido, no valor de dez mil cruzeiros; um quadro para "ponto" de operário, no valor de cento e cinqüenta cruzeiros; um cabide para rolos de tecido, no valor de dez cruzeiros; um cabide com 3 ganchos, no valor de vinte cruzeiros; uma serra com 40 discos, marca "Lindergood", para descaroçar algodão, no valor de vinte e cinco mil cruzeiros; um limpador de algodão da mesma marca, no valor de cinco mil cruzeiros; uma raspadeira para desperdício de algodão, de dois tambores, fabricação de Henry Rogers & Sons, Co., n.º 355, no valor de cinco mil cruzeiros; um batedor grosso para algodão, fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, no valor de sessenta mil cruzeiros; um batedor médio p/algodão, fabricação de Howard & Bullough — ano 1903, no valor de cinqüenta mil cruzeiros; um batedor fino para algodão, fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, no valor de cinqüenta mil cruzeiros; uma balança "Sauer", para cinco mil quilos, no valor de quinhentos cruzeiros; catorze cartas de "Flatts", fabricação de Howard & Bullough — anos 1890, 1899, 1903 e 1905, no valor total de quatrocentos e noventa mil cruzeiros; um termo de passadores (grosso, médio e fino), fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, no valor de quarenta e cinco mil cruzeiros; um termo de passadores de magneto, com 21 bocas, 4 canalados, mesma fabricação acima, ano 1903, no valor de quarenta e cinco mil cruzeiros; duas massaroqueiras grossas, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890 e 1903, no valor total de noventa mil cruzeiros; duas massaroqueiras medias, fabricação acima, anos 1890, 1895, no valor total de noventa mil cruzeiros; quatro massaroqueiras finas, mesma fabricação acima, anos 1890 e 1903, no valor total de cento e sessenta mil cruzeiros; um ring de urdimento de alta estiragem, de trezentos e doze fusos, anel de 1 3/4 polegada, alça de 5 1/2 polegadas, fabricação acima — ano 1904, no valor de cinqüenta mil cruzeiros; oito rings de urdimento, com 284 fusos cada um, anéis de 1 3/4 polegadas, alça de 5 1/2 polegada, mesma fabricação acima — anos 1890, 1895, 1899, 1903, 1904 e 1908, no valor total de duzentos e oitenta mil cruzeiros; um ring de urdimento, de duzentos e oitenta e quatro fusos, anel de 2 polegadas, alça de 5 1/2 polegada, ano 1890, no valor de quarenta mil cruzeiros; seis rings de trama, com 312 fusos cada, anéis de 1 1/4 polegada, alça de 5 polegadas, mesma fabricação acima — anos 1890, 1895, 1903, 1904, no valor total de trezentos mil cruzeiros; uma noveleira pequena, sem marca, no valor de quinhentos cruzeiros; uma máquina de fazer cordões para rings, no valor de quinhentos cruzeiros; uma máquina de fazer punhos para rédes, no valor de quinhentos cruzeiros; um cilindro para polir rolos, no valor de quinhentos cruzeiros; uma cortadeira de couro, no valor de duzentos cruzeiros; uma prensa para colamento de couro, no valor de cem cruzeiros; um torno para encapamento de cilindro, no valor de duzentos e cinqüenta cruzeiros; um armário de madeira, no valor de trinta cruzeiros; um tamborete, no valor de cinco cruzeiros; duas mesas velhas, no valor total de vinte cruzeiros; uma cadeira velha, no valor de cinco cruzeiros; uma máquina de medir fios, em jardas, no valor

(Continua na 4.ª página)

**Enlace Raimundo de Figueiredo—Abigail Fortes**

Realizou-se a 23 do corrente, quinta-feira última, na intimidade do lar do distinto casal Francisco Fortes e D. Maria do Livramento Fortes, o casamento de sua filha, srta. Abigail Fortes com o sr. Raimundo Campos de Figueiredo. Compareceu ao ato religioso e civil, grande número de amigos e parentes do casal, como também, altas figuras da sociedade teresinense. Apresentamos aos jovens nubentes os nossos cumprimentos, com votos de felicidades.

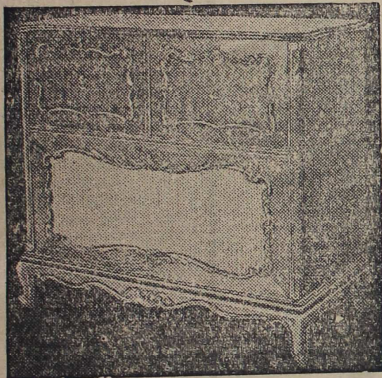
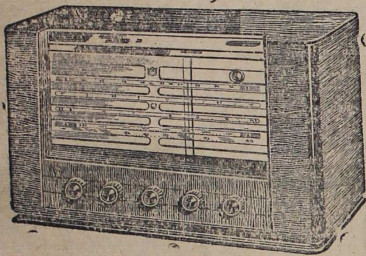
**NOTA**

**CONCURSO PARA AGENTE DE ESTATÍSTICA NO ESTADO DO PIAUÍ**

Comunica-se aos interessados que, de ordem da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística do I. B. G. E., o prazo de encerramento das inscrições para o referido concurso foi adiado para o dia 31 de dezembro corrente e que, a respeito, será publicado novo edital no "Diário Oficial" do Estado.

Comunica-se, também, que fica sem efeito o item 1.2 das Instruções reguladoras do concurso, anexas ao edital de 7 de novembro, publicado no jornal do Piauí, edição do dia 19 de novembro último.

**Rádios SEMP**



**Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA**

**Os Agiotas da Política**

**CONCLUSÃO**

tado José Cândido Ferraz, um dos raros parlamentares piauienses, que, mercê de uma atividade incansável é, por isso mesmo, digna dos mais justos encômios, justifica, galhardamente, a sua eleição para a Câmara Federal, onde gasta sempre, para eleger-se somas muito

altas. No mais, a paisagem é desoladora: vasta e imensa planície, onde pontilham rastejantes, indiferentes à causa pública, os usurários agiotes da política.

**Qualidade Procedência e Preço**

Três palavras que representam o orgulho da Indústria Italiana—na Máquina de Costura "ELGIN"

**Vendas à vista e a longo prazo**

LUIZ SOBREIRA — (REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO) — RUA ALVARO MENDES 286, CAIXA POSTAL, 85 TERESINA — PIAUÍ

**Estabelecimentos "São Geraldo"**

V. MARTINS & CIA. TELEGR.: VILNÁ



**TRES camisas em UMA...**

Para os melhores dias de sua vida, SarragoSSy apresenta uma camisa que vale por três: de colarinho aberto para esportes - de colarinho fechado, para passeios - e com gravata e outra camisa para o trabalho! Compre uma e tenha três... três camisas de uma vez!

A etiqueta SarragoSSy é garantia de alta qualidade

VENDEDORES EXCLUSIVOS:

**V. MARTINS & CIA.**

**ESTABELECIMENTOS «SÃO GERALDO»**

Acabam de receber um grande sortimento dos produtos «SERRAGOSSY»

**Rua Simplicio Mendes, 154-N**

TERESINA — PIAUÍ

**Um Banquete sem...**

**Conclusão**

se resume para ele no sítio Primavera.

Querida uma festa que impressionasse pelas aparências, para dizer depois que estava administrando a contento do povo de Teresina, mas o povo da capital não participou da homenagem, admirando-se de como organizavam tanta fantasia para um prefeito desleixado e que traiu a consciência do eleitorado, pensando que obterá ao menos um voto no próximo pleito. O prefeito João Mendes fi-

cou radiante com a manifestação que recebeu. Chorou de alegrias e pulando de contentamento bateu nos seus botões e disse que estava assegurada a sua candidatura para o posto que os seus amigos quizessem. Mas o segredo do negócio é que ele não tem amigos políticos com um eleitorado que chegue para ser eleito a vereador do Acre. Mas essa impressão passou, depois da cervejada. O prefeito João Mendes ficou desolado, quando lhe disseram que o banquete só teve concorrência porque não se tratava de uma homenagem política, mas de uma cordialidade social.

Do banquete ao prefeito João Mendes já não resta nem saúde. O povo quer saber agora e das eleições, para substituí-lo, com certeza.

**Cartas do Rio**

Sr. Redator de «O Dia»

O senador das Pubas investe, novamente, para entrar no PTB.

Como o P. R. é um partido de oposição ao Governo Federal, ficará exquisto para o senador Matias Olimpio fazer parte dele, apoiando o Presidente da República.

Não interessa este partido ao velho matreiro. O que ele quer e deseja é apoiar Getúlio Vargas, para tirar proveito pessoal e arranjar mamatas.

O que mais lamentamos, é a posição em que se encontram os deputados Calado e João Carvalho, homens de atitudes e que possuem eleitorado próprio, ficarem nesta situação de indecisão, à espera do maquiavelismo e das aventuras de Matias Olimpio que, como Milton Brandão, não tem a coragem precisa para tomar uma atitude definida. Não convém ao Matias, a oposição. Ele quer o apoio do Governo Central para, depois, fazer coligação com o PSD. Esta nossa afirmativa é baseada em várias reuniões de Hugo, Leônidas e Matias, realizadas aqui.

Sabe-se que o Matias segue sábado para o Piauí, com o fim de tomar conta do PTB e enxotar o pessoal do João Emilio para fora.

Causou surpresa, à colônia piaulense, o rompimento do vereador Valdir Fortes com o Governador Pedro Freitas, e o seu desligamento do PSD.

Conseguimos saber por intermédio de um amigo de Leônidas Melo, que Valdir Fortes passara um telegrama ao referido deputado desligando-se do partido (PSD). Alegava ter tomado esta atitude pelo fato do governador Pedro Freitas está em franca hostilidade aos amigos de Leônidas, no Piauí.

Notamos que graves acontecimentos têm-se desenrolado no pessimismo piaulense, o que nos faz crer, estar o governador Pedro Freitas irremediavelmente perdido.

Sabe-se, aqui, que o Dr. Ribeiro Gonçalves teria mandado, para a Câmara e o Senado, um plano de construções de obras de grande vulto em vários municípios piauienses. Infelizmente, não foram aprovadas pelo fato do senador Joaquim Pires haver feito emendas que resultaram em liquidar com o plano Ribeiro Gonçalves.

Assim, ficaram os piauienses privados de grandes benefícios, por terem mandado para o Senado um velho que não conhece o Piauí e nem seus problemas.

E' um erro dos piauienses eleger velhos decreptos. Essas múmias devem ir para os sarcófagos. Cordialmente,

Januario BARRENSE

**"A Fórmula Baiana"**

**(CONCLUSÃO)**

O pior, Senhor Governador, é que o comércio honesto sofre uma indiscutível concorrência desleal. Surge, conseqüentemente, uma situação anômala de esmorecimento, de insatisfação, capaz, sem dúvida, de conduzir a nossa economia a uma posição verdadeiramente catastrófica.

A "fórmula baiana" empobrecendo o Tesouro e aumentando a fortuna dos novos ricos, vai conduzindo a náu do Estado para um naufrágio sem precedentes. Em tais ocasiões costumam os comandantes desaparecer com o próprio barco na mais emocionante das demonstrações do cumprimento do dever.

A seu turno, outros fatos e cometimentos outros sangram o nosso exaurido Tesouro. Queremos aludir a certos privilégios concedidos a dois ou três estabelecimentos sediados em pleno centro da cidade. Disto a Fazenda tem pleno conhecimento. Eles realizam uma selagem insignificante, verdadeiramente insignificante em relação aos outros concorrentes. E, assim, Sr. Governador, escoam-se as rendas públicas e se aumenta e agrava a pobreza do Estado.

Também muita gente se insurge contra a ausência de publicidade dos atos do Governo. Essa ausência se acentua em tudo aquilo que se refere à aquisição de material para o Estado. A estranheza resulta em parte de um antigo hábito das administrações anteriores, sem excluir o período ditatorial. E' que se trata de uma medida altamente moralizadora e denunciadora de bons propósitos.

Salvo engano, nunca mais se realizaram concorrências para fornecimento ao Estado. Este, passou a comprar e a vender independentemente de uma exigência, que obedece a caráter constitucional. E' um erro e sujeita a quem o comete a graves censuras.

V. Excia., Sr. Governador, possivelmente desconhece os comentários, cheios de maledicência, que circulam, que tomam vulto a respeito da ausência de concorrência nas transações do Estado. Em outra oportunidade, Sr. Governador, faremos melhor exposição.

Deus guarde a V. Excia.



**HELIAR**  
Distribuidores  
Serrano & Companhia

**Castello & Cia. Ltda.**

(Revendedores «Ford»)

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica

Proprietário do Pôsto e Oficina FORD

PNEUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH  
RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Telegrama: MANFRI — FONE, 402  
TERESINA PIAUÍ

## BANCO DO BRASIL S. A.

### Fiscalização Bancária

#### AVISO S/N.º

### Remessas mensais para estudantes e bolsistas

O BANCO DO BRASIL S. A. — FISCALIZAÇÃO BANCÁRIA, torna público que o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, em sessão de 24.11.53, resolveu prorrogar, até 30.6.54, o prazo para atendimento, no mercado de taxa oficial, dos pedidos de câmbio em favor de estudantes de grau superior, bolsistas, médicos em cursos de especialização e professores brasileiros que se achem lecionando literatura brasileira no exterior, dentro dos seguintes limites:

- para os estudantes de grau superior, até US\$200,00 (duzentos dólares) mensais;
- para os bolsistas e médicos em cursos de especialização, até US\$300,00 (trezentos dólares) mensais;
- para os professores brasileiros que se achem lecionando literatura brasileira no exterior, até US\$400,00 (quatrocentos dólares) mensais.

De acordo ainda com a mesma resolução do Conselho, serão admitidas novas inscrições até 31.12.53, dentro dos limites e condições acima.

A inscrição será feita mediante a apresentação dos documentos de praxe, inclusive atestado de matrícula no exterior, visado pelo Consulado Brasileiro.

Os pedidos de câmbio relativos a tais remessas ficam sujeitos ao pagamento da sobretaxa de Cr\$ 7,00 (sete cruzeiros) por dólar ou seu equivalente em outras moedas, de acordo com instruções em vigor.

PELO BANCO DO BRASIL S. A.  
Fiscalização Bancária

Adolfo C. Bastião da Silva — Gerente  
Leônidas Sousa e Silva — Contador.

## Falência da Companhia de...

(CONTINUAÇÃO)

de duzentos e cinquenta cruzeiros; uma máquina para medir mechas, em jardas, no valor de quatrocentos cruzeiros; uma máquina de medir torção de fio, no valor de duzentos cruzeiros; um torno de bancada, de 5 polegadas, no valor de duzentos cruzeiros; uma carrileira, com 228 fusos, fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, no valor de vinte mil cruzeiros; uma carrileira com 144 fusos, fabricação de John Tatham & Sons, Limited, no valor de dez mil cruzeiros; uma retoredeira, com 120 fusos, fabricação de Howard & Bullough — ano 1897, no valor de quinze mil cruzeiros; três urdideiras de 510 rocas, cada, mesma fabricação acima, ano 1890, no valor total de trinta mil cruzeiros; uma urdideira de 510 rocas, fabricação de Platt Bros & Co., Limited, ano 1926, no valor de quinze mil cruzeiros; uma calandra, fabricação de Lang Bridge, Limited, no valor de cem mil cruzeiros; dois engomadores de fio, de dois tambores, de 57 polegadas, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890 e 1925, no valor total de cem mil cruzeiros; uma conicadeira de 100 cones, fabricação de Foster Machine Co., no valor de sessenta mil cruzeiros; uma secadeira de tambores horizontais (13 tambores) de 36 polegadas, fabricação de Mather Platt Ltd., no valor de sessenta mil cruzeiros; uma máquina para preparo de goma, no valor de hum mil cruzeiros; quatro remetedores de madeira, no valor total de quatrocentos cruzeiros; uma meadeira para fio, no valor de hum mil cruzeiros; duas mesas de madeira, no valor de cinquenta cruzeiros; doze teares xadrez, mesa de 35 polegadas, de quatro lançadeiras, fabricação de Henry Livisey Ltd., no valor total de cento e vinte mil cruzeiros; sessenta e um teares llos, mesa de 35 polegadas, fabricação de Henry Livisey Ltd., no valor total de trezentos e cinco mil cruzeiros; oitenta e cinco, mesa de 35 polegadas, fabricação de Howard & Bullough, no valor total de quinhentos e dez mil cruzeiros; uma turbina a vapor, fabricação de John Lilly & Sons, no valor de cinco mil cruzeiros; uma rasgadeira de algodão, de um tambor de 35 polegadas, sem marca, no valor de trinta mil cruzeiros; um forno para fundição, com capacidade para 800 quilos, equipado com caixa de ferro para moldação, uma secção de modelagem com vários moldes de madeira, cadinhos manuais de 25 a 100 quilos, etc., no valor de cinco mil cruzeiros; uma máquina a vapor, de 10 H. P., no valor de cinco mil cruzeiros; uma safra, no valor de cem cruzeiros; dois tornos de bancada, no valor de hum mil cruzeiros; um dito de bancada, quebrado, no valor de cem cruzeiros; um ventilador, no valor de hum mil cruzeiros; uma máquina para cobrir "Flatts", no valor de quinhentos cruzeiros; uma dita para montar guarda de cardas, com capacidade para 350 libras de força, no valor de hum mil cruzeiros; um besouro elétrico, no valor de hum mil cruzeiros; três escadas de madeira, no valor de cento e cinquenta cruzeiros; três mil e setecentos cones de papelão, para máquina conicadeira, no valor total de setecentos e quarenta cruzeiros; quatrocentos e cinquenta e duas latas de fibra, para passadores, no valor de onze mil e trezentos cruzeiros; noventa latas de zinco, para passadores, no valor total de hum mil trezentos e cinquenta cruzeiros; cento e noventa e duas lançadeiras, usadas, para tear, no valor total de noventa e sessenta cruzeiros; cento e sessenta e três rolos para tear, no valor total de catorze mil, seiscentos e setenta cruzeiros; dez linhas de pau-d'arco, com 3,55m, cada uma, no valor total de trezentos cruzeiros; dezotto mil, seiscentos e trinta e seis espulas de trama, no valor total de nove mil, trezentos e dezotto cruzeiros; dezenove mil, quinhentos e sessenta e oito espulas de urdimento, no valor total de nove mil, setecentos e sessenta e quatro cruzeiros; cinco mil, setecentos e oitenta e nove canelas para massaroqueira grossa, no valor total de onze mil, quinhentos e setenta e oito cruzeiros; seis mil, seiscentos e setenta canelas para massaroqueira fina, no valor total de seis mil, seiscentos e sessenta cruzeiros; oito mil, duzentos e oitenta e oito floretes para filatórios e massaroqueiras, no valor total de quatro mil, cento e quarenta e quatro cruzeiros; cinco mil, cento e sessenta e nove carriteiras, para carrileiras, no valor total de dez mil, trezentos e trinta e oito cruzeiros; duzentos e seis pentes, usados, para tear, no valor total de dois mil e sessenta cruzeiros; setenta e quatro correia

A pessoa mais sem lógica que até hoje conectei foi aquele rapaz de Bilbao, profissional da pelota basca no frontão de Shanghai, Hermínio Urbietta, hercúleo, um tórax que denunciava rigorosa cultura física, partidário de resolver violentamente os seus casos pessoais, metido a dar conselhos e — porque ocultar? — com uma incomparável noção de solidariedade nos momentos difíceis.

Urbietta deveu-me alguns favores sem importância e entendia estar ligado a mim por laços de gratidão. Devo acrescentar que era o espanhol que mais sucesso obtive entre as mulheres fáceis da Concessão francesa, na maioria dançarinas russas despidas de qualquer preocupação de futuro e dispostas sempre a gozar intensamente o instante que viviam. Desde que as girls em Shanghai dispensavam facilmente os dons intelectuais nos seus admiradores, principalmente durante os dias de incerteza oriundos da invasão japonesa, justificava-se perfeitamente a situação privilegiada que

Hermínio ali desfrutou, perseguido dia e noite pelas artistas dos *cabarets* da Avenida Joffre, e, verdade se diga, tratava-as rudemente, na inevitável capacidade de recusar aventuras galantes, que só é admissível nos espécimes melhor dotados da raça humana.

Alto, o rosto marcado por um traço de arrogância próprio aos fortes, dentes espiandidos que tornavam a sua risada um verdadeiro espetáculo, cabelos negros e desfeitos em ondas largas e brilhantes, pescoco bem posto e harmoniosamente proporcional ao tronco de lutador, vestido à inglesa (coisa que uma lady que por ele quase morreu de amores lhe havia ensinado metulosamente) o desembaraço dos valentões que em cada canto enxergam um desafio — o que em outra pessoa seria desagradável mas em Hermínio adquiria um tom legítimo e autêntico — a despeito de tudo isso, paradoxalmente, tornava-se numa humildade de criança, com coragem até de parecer medroso, quando se achava

entre amigos, diante dos quais era de uma tolerância e timidez espantosas. Pouco malicioso, ou melhor, tão ingênuo ao ponto de colocar a gratidão antes de todos os sentimentos humanos, bastava para ter-se Urbietta inteiramente subjugado, encontrar um ensejo de prestar-lhe qualquer obsequio.

Sempre muito afável e contente no retribuir-me gentilezas cujo valor exagerava, cada semana, na noite que lhe correspondia descansava no violento trabalho de profissional da pelota, juntávamos juntos num dos monumentais restaurantes chineses da Nanking Road. A profissão de pelotário era bem vista em Shanghai; um pelotário estava no mesmo pé de igualdade de um profissional do tennis, do golf, do football, isto é: podia até tornar-se um ídolo popular, com a presença disputada nos salões mais exigentes. Andar na companhia de Urbietta, que além de tudo era apontado como irresistível, constituía privilégio que todos queriam alcançar.

As coisas estavam nestes termos quando apareceu-me em Shanghai uma visita ao mesmo tempo agradável e incômoda: um patrio. Tratava-se de certo moço de Minas Gerais, de raça judaica, filho de importante mercador de pedras preciosas que, num ano de balanço mais favorável, resolveu mandar o primogênito a dar a volta ao mundo, com a antecipada certeza de que nada lhe ocorreria de desagradável, nos portos de escala, pois, mais que o passaporte visado ou a carta de crédito bancário, levava o rapaz uma garantia internacional; a raça.

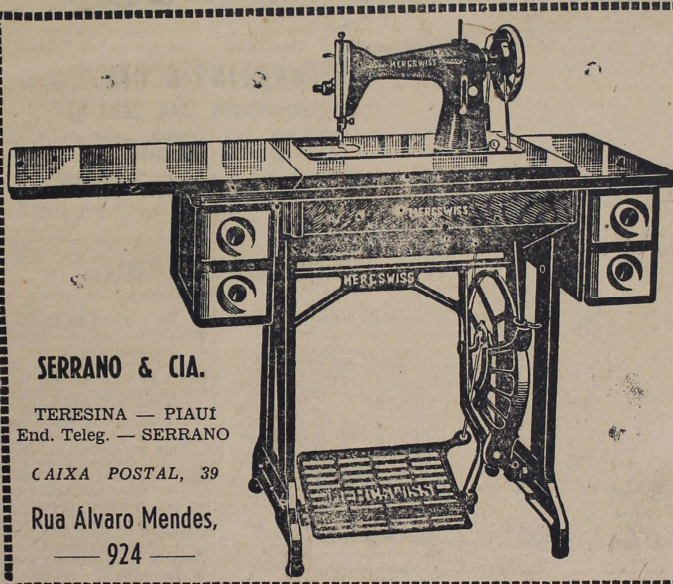
Na comunidade israelita de Shanghai havia toda a gama da religião e do sangue do povo perseguido. A minha convivência, nesse setor, era de preferência com os judeus expulsos há centenas de anos da Península Ibérica e que ainda guardam e cultivam, no tumulto da Ásia, o idioma e os costumes espanhóis.

Insinuei ao visitante, cujo nome assinalo apenas pelas iniciais M. W., que procurasse aquêle alegre e próspero grupo de exilados raciais, em cujo seio encontraria tudo quanto lhe poderia ser propício a uma agradável estada em Shanghai, uma vez que o mesmo não falava qualquer idioma a não ser o português. Até o hebráico ignorava completamente.

Uma noite, estando eu já comprometido, M. W. quis passar comigo; era, por coincidência, dia de folga de Urbietta e, por acaso, os dois encontraram-se no meu apartamento; diante da minha apazada visita a determinada família portuguesa, ficou assentado que Urbietta e o judeu sassem juntos.

Encaminham-se, os dois, para jantar no famoso *Del Monte*, um movimentado *cabaret* da cidade, lugar mundialmente conhecido, centro que reúne as girls mais elegantes e tolerantes, as tão discutidas *tari-dancers*. O mineiro, mais tarde, contou-me que a entrada de Urbietta provocou um alarido,

(Continua na 5.ª página)



SERRANO & CIA.

TERESINA — PIAUI  
End. Teleg. — SERRANO

CAIXA POSTAL, 39

Rua Álvaro Mendes,

924

para fuso de fiação, no valor total de cento e catorze cruzeiros; trezentos e dez quilos de canos de 2 a 3 1/2 polegadas, no valor total de dois mil, oitocentos e trinta cruzeiros; dois cilindros de esmeril para amolar, no valor total de quatrocentos cruzeiros; dois ditos de madeira, para limpeza, com garantia de "stripping", no valor total de cem cruzeiros; uma máquina para emendar pontas de pano, no valor de quinhentos cruzeiros; dois tanques de madeira para tinturaria, no valor total de hum mil cruzeiros; um triturador para areia, no valor de dois mil cruzeiros; uma forja manual, no valor de quinhentos cruzeiros; almoxarifado, contendo considerável estoque de peças para seções de batedores, cardas, passadores, massaroqueiras, filatórios, engomadores, telagem, inclusive extintores de incêndio, etc., no valor de trezentos mil cruzeiros; um prédio de sólida construção, parte com tecto metálico, compreendendo o uma área coberta de 3.552,55 metros quadrados, situado à rua Joaquim Ribeiro, 607-N, nesta cidade, avallado em hum milhão e noventa e nove mil cruzeiros; direitos de ação e de crédito sobre as seguintes contas, inscritas nos livros da falida: Duplicata n.º 3.540, contra Gonçalo Barbosa Soares, de Palmeiras, no valor nominal de quatro mil, oitocentos e quarenta e nove cruzeiros e oitenta centavos; duplicata n.º 3.265, contra Durval Freire Filho, firma falida de S. Luiz do Maranhão (títulos nos autos da falência do devedor), no valor de sete mil, novecentos e vinte e nove cruzeiros; duplicata n.º 2.667, contra Firmino Inácio Bezerra, do signo de hum mil, noventa e dois cruzeiros; fatura n.º 3.754 (ignora-se o paradeiro da duplicata) contra Jonas Bonfim, de Balsas, no valor de quatrocentos e cinquenta e quatro cruzeiros; duplicata n.º 3.140, contra Souza & Lima, de Miguel

Alves, do saldo de doze mil cruzeiros; duplicata n.º 3.170, contra Rafael de Oliveira Santos, em processo de reajustamento pecuário, no valor de sete mil, trezentos e noventa e sete cruzeiros e sessenta centavos; duplicata n.º 3.217, contra Jofilo Moreira Lima, de Buriti-Bravo (Ma.), do saldo de três mil, setecentos e sessenta e cinco cruzeiros e vinte centavos; duplicata n.º 3.186, contra Milcíades Pereira da Silva, no valor de oito mil, noventa e quatro cruzeiros e sessenta centavos; duplicata n.º 3.282, contra Nagib José Buhatem, de Godó — Ma., do valor de quatro mil, setecentos e vinte e oito cruzeiros e noventa centavos; duplicata n.º 3.297, contra Erotides Pinheiro Dias, desta praça, do saldo de três mil, cento e oitenta e nove cruzeiros e vinte centavos; duplicata n.º 3.492, contra Hipólito Ribeiro Soares, do saldo de cinco mil, setecentos e cinquenta e seis cruzeiros e quarenta centavos; fatura n.º 3.763, de paradeiro ignorado, contra José Alves da Costa, de Balsas — Ma., do valor de seiscentos e quatro cruzeiros; saldos devedores em Conta-Corrente: Durval Freire Filho, no valor de setenta e oito cruzeiros e oitenta centavos; José da Silva Matos, no valor de três mil, duzentos e trinta e oito cruzeiros e sessenta centavos; Nagib José Buhatem, no valor de cinquenta e sete cruzeiros e vinte centavos; José Monteiro Pires de Moura, de Recife — Pe., do valor de quarenta e três mil, duzentos e setenta e nove cruzeiros e trinta centavos; Luiz Felinto de Melo, de Teresina, no valor de quatro mil, oitocentos e oitenta e oito cruzeiros e vinte centavos e, finalmente, todos os direitos de ação que compitam a massa falida, tais como o de promover a anulação de venda de imóveis, feitas no processamento da concordata impetra-

(Continua na 6.ª página)

# Farmácia Santa Isabel

Os remédios mais novos são encontrados na Farmácia "Santa Isabel" a mais nova Farmácia de Teresina

MANIPULAÇÃO ESMERADA. ATENDE A DOMICILIO PELO TELEFONE 2-2-7

PRAÇA RIO BRANCO — 248

## Mafalda Busato e Arte Dramática

José FERNANDES DO REGO

Conheci Mafalda em 1947, numa linda tarde de verão, no cenário grandioso que o Hotel La-Porta, situado bem em frente da baía de Babilonga, que oferece, em Florianópolis, aos seus frequentadores. Mafalda, ainda, não era então um nome nacional. Mas os que conhecem a arte maravilhosa da declamação, já prognosticavam um futuro brilhante para a formosa artista patriciã.

Menos de um lustre depois, Mafalda, que já obteve um triunfo retumbante na terra bandeirante, se exhibe no Rio na A. B. I., obtendo verdadeira consagração, aplausos unânimes da crítica, louvores entusiásticos de toda imprensa carioca e admiradores da festejada criadora da "Escola livre de Inspiração". É que Mafalda é realmente uma artista de inúmeras possibilidades: declamando versos sensuais de Bilac ou lidando com as grandes tragédias da natureza humana, retratadas na obra de Dostoyevsky e outros. Mafalda é incrível, verdadeiramente irrepreensível, extraordinariamente atraente.

Pelas suas altas qualidades, pela sua vigorosa formação intelectual, a jovem patriciã é hoje um nome consagrado. Nem todo o Brasil teve até agora o prazer de aplaudi-la, mas, em breve, Mafalda levará, num esforço patriótico de difusão de sua arte, a todo nosso "hinterland" a magia e o encanto de sua interpretação e sensibilidade. Esta borboleta policrômica voará aqui, ali, acolá, levando a sua presença aos teatros do norte, do centro e do sul. Mafalda, que é garça de nascimento, dará assim nova demonstração do espírito de brasilidade que o sul rio-grandense guarda na alma. O Brasil todo aguarda com interesse não apenas as novas apresentações de Mafalda, mas, também, a publicação do seu "Diário" anunciado para futuro próximo. Os seus "fans", que são todos aqueles que já tiveram o prazer de ouvi-la, esperam a publicação de suas notas biográficas que, por certo, projetarão maior luz sobre a formação da grande artista brasileira.

### VENDE-SE

A casa da rua Alvaro Mendes, n. 1271 (tôda, ou parte, isto é, esquina ou dependências, ou casa residencial), lado da sombra, em frente ao Clube dos Diários, ótimo ponto para comércio.

A tratar com os proprietários, no mesmo local.

## Falta de Lógica

CONCLUSÃO

que tôdas as mulheres correram ao seu encontro, disputando-lhe os sorrisos (só sorrisos, pois ele nunca conseguiu pronunciar uma palavra em inglês, língua corrente na cidade). M. W. estava deslumbrado; dava risadas desligadas de motivos interiores ou exteriores, era todo alegria e encantamento de quem se vê recém-entrado num mundo desconhecido e ignorado.

Ocuparam uma mesa em lugar visível, o porte de Urbietta dominando o ambiente e o judeu feliz na excelente e inesperada oportunidade de tirar partido de tão prestigiosa companhia, ao lado daquele Apolo.

Nisto, passa ao alcance da sua voz uma russinha esguia, misteriosa, leve, o traço eslavico a dar-lhe maior provocação; olha com languidez não se sabe se para Urbietta ou se para o mineiro, mas este tom a coisa pessoalmente e quer logo dançar com a tentadora itinerante. As mulheres do Del Monte não podem recusar um convite; ali estão para entreter os frequentadores. O judeu ignorava que aquela dançarina estava sentada à mesa dum senhor inglês, bem avançado nos drinks e que, generosamente, havia mandado abrir uma champagne para a companhia. Provavelmente, na-

quele instante, a russa estivesse cruzando o salão de baile somente pelo prazer de encantar Urbietta de perto, mas como M. W. é um impulsivo, já se sente apaixonado só ao contemplá-la num simples golpe de vista. A jovem não o quer deixar mal, com uma recusa. O mineiro esta de pé e lhe implora o prazer de com ela dançar o tango já esboçado pela orquestra. Inutilmente a rapariga tenta, em inglês, explicar-lhe a situação, o seu compromisso na mesa do inglês. Nem o mineiro nem Urbietta entendem uma única palavra. Lançam, pois, um olhar de expressiva súplica ao homem que lhe está pagando champagne, a girl aceita dançar com M. W. e saem apaixonadamente pelo salão, descrevendo grandes curvas tangenciando as mesas da primeira fila, cujos ocupantes não regateiam aplausos. O mineiro se porta como um argentino, dançando no mais puro estilo arrabaleiro. Estamos, aliás, diante de um jovem fino e educado.

Ao cabo do empolgante número que ambos proporcionaram a quantos estão no Del Monte, a russa deixa o local por alguns momentos e M. W. e Urbietta se preparam para dar início ao jantar.

Sentem-se contentes e, em Urbietta, não é menor o prazer pela excelente camaradagem que fez com o brasileiro. Nesta altura, o inglês aproximase de ambos. Era um perfeito gentleman e não gosta de explorações. Resolvera, por isso, vir à presença de M. W. preveni-lo, com toda a nobreza, de que se acaso aquela dançarina pedisse champagne, não a devia atender, pois ele o está fazendo. É muito comum que uma taxi-dancer faça consumações em diversas mesas, explorando os incautos, já que ganha comissões nas despesas dos admiradores. Como a champagne é, no Del Monte, uma bebida cara, o inglês entende que a russa não a deve merecer daquele correto estrangeiro. Jamais passara pela sua mente que os dois amigos seriam incapazes de compreendê-lo na cautelosa advertência e, com dignidade, o ar franco e firme dos britânicos, no melhor sotaque de Oxford, diz ao israelita (este diálogo foi mais tarde repetido pelo gerente do Del Monte):

— Meu amigo, se aquela mulher pedir champagne, não lhe dê; eu estou pagando uma garrafa... Elas são assim: descobrem um novato, e querem logo explorar...

O mineiro, constrangido, sem entender, levanta-se. "Que é que quer aquele sujeito?" pergunta a Urbietta, na esperança que este possa ajudá-lo. Urbietta, mas está da mesma forma alheio ao sentido das palavras do britânico, apenas pergunta entre dentes:

— Que pretende esse tipo?

— Para falar a verdade, não sei, não entendi coisa alguma...

— Não entendeu, meta o braço... torna Urbietta, recorrendo assim à única lógica que conhece na vida: o

## Correspondência de Florianópolis

Ilmo. Sr. Diretor do "O DIA":

Comentam pessoas interessadas na política maranhense, residentes nesta cidade, que, segundo é voz geral, nunca em parte alguma do Brasil realizaram-se eleições mais lisas e democráticas que as que tiveram lugar há pouco na terra de Vitorino Freire, pois o governador Eugênio Barros fez questão de as presidir com toda a imparcialidade, como um magistrado íntegro e digno, vindo daí, desse fato, a tranquilidade que reinou em todos os quadrantes do Estado. Diante do exposto, comentam, também, referidas pessoas que o pleito veio demonstrar cabalmente que só Vitorino Freire e Eugênio Barros merecem a confiança do povo maranhense e que já é tempo das chamadas oposições coligadas balxarem à terra fria, certas que estão de que, no terreno eleitoral, já são cadáveres em estado de putrefação. Dizem más linguas que o deputado José Neiva, derrotado vergonhosamente em Pastos Bons por Teopistes Teixeira, antes de partir para o Rio teria, horas mortas da noite, ouvido uma voz rouzenha dizer-lhe:

"NUNCA MAIS!"

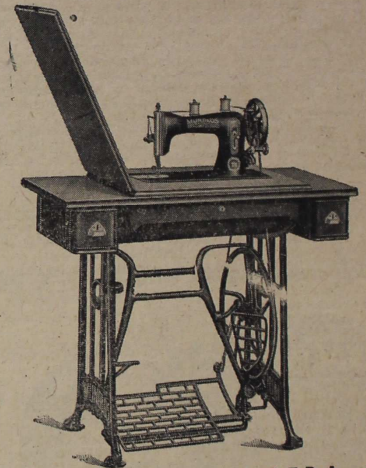
A verdadeira justiça tarda, mas não falta. O sr. Severino Lira, que viveu vários anos no Piauí lutando e trabalhando para políticos, o que fazia tendo em vista a necessidade de manter, honradamente, a família, mas que sempre foi injustiçado pelos políticos a quem servia com dedicação e lealdade, acaba de ser convida-do pelo eminente governa-

dor Eugênio Barros, do Maranhão, para ocupar a Inspeção de Ensino na Zona sul do Estado, tendo aceito o convite. Parabulismos não só o sr. Lira pela magnífica prova de confiança que acaba de receber de um dos mais dignos governantes deste país, mas à administração maranhense pela boa escolha que fez para a chefia da Inspeção, em apêço.

Cidadão de muita responsabilidade, chegado aqui há bem pouco de Teresina, declarou numa roda de amigos que o senador Matias Olimpio, depois de percorrer Sca e Meca, isto é, depois de bater à porta de 99º dos partidos políticos, sem nada de positivo conseguir, resolveu ingressar nas fileiras do P. M. P., por sinal um dos mais pujantes partidos nacionais, o que fez depois de consultar a todos os seus amigos e correligionários, os quais, inclusive, feita a declaração, os amigos do nosso visitante, (visitante, porque reside em Oeiras), ficaram meio espantados, esboçando risos amarelos, tendo um deles, demonstrando um certo espanto, perguntado: "Mas, que partido é esse a que você se refere? Conheço o P. S. D., a U. D. N., o P. R., o P. S. P., o P. L., o P. T. N., o P. S. B., o P. T. B., o P. R. P. e mais outros, entretanto, nunca tinha ouvido falar nesse P. M. P. É um novo partido, não é?" "Que nada! bobalhão, P. declarou o nosso visitante — P. M. P. quer dizer: — partido da mãe de São Pedro".

Miguê FLORIANO

Escolha a máquina de sua preferência em



MORAES (Imp.) LTDA.  
Rua Alvaro Mendes, 1.124

SENHORES MOTORISTAS

Aproxima-se o inverno

E a CASA INGLESA está vendendo, por baixos preços, LONAS ENCERADAS de diversos tamanhos, para a proteção dos seus caminhões. Faça ECONOMIA comprando na "CASA INGLESA" — uma tradição de MAIS DE CEM ANOS.

muque.

No dia seguinte, M. W. visitou-me para falar com entusiasmo do pelotário de Bilbão, "homem decidido e que garantia os amigos nos momentos de 'apêto'".

O curioso é que, graças ao gerente do cabaret, tudo ficou esclarecido favoravelmente, antes de M. W. ter

"metido o braço". "A noitada passou a ser tão alegre para os três (o inglês aderiu) já madrugada alta, quando alguém tentou abusar do gentleman, por vê-lo bastante alcoolizado, foi Urbietta quem tomou-lhe a defesa, partindo o braço na cabeça do atrevido.

Compre agora  
o SEU  
**FOGÃO PHILIPS**  
A QUE ROSENE COMUM GASEIFICADO

Com gaseificador especial patentado

Linhas modernas  
Esmaltado  
o fogo

combustão 100% perfeita

Conheça melhor este Fogão, visitando as modernas instalações de MORAES (IMP.) LTDA., à Rua Alvaro Mendes 1124, e adquira já um para sua cosinha.

MORAES (IMPORTAÇÃO) LTDA.  
Sempre às suas ordens

# Loja ROSEMARY

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo  
Faça economia, comprando o «ARTIGO DO DIA»  
RUA SENADOR PACHECO 1064 e 1074

### Pessedista contra Pessedista

Das colunas deste jornal, por mais de uma dezena de vezes, denunciámos que o F. S. D. com a orientação que vem tendo não pode sobreviver.

Com a *modesta* democracia adotada no Piauí, temos assistido cousas interessantíssimas.

Há poucos dias, o dep. Alcides Nunes, da Tribuna da Câmara, fez graves ataques ao Secretário Geral.

A boa lógica manda que, quando um deputado ou chefe político, ferido nos seus direitos ou desprestigiado, deve romper com o partido para depois combatê-lo.

O sr. Alcides Nunes, deputado pessedista, aprendendo o vice-governador Milton Brandão, achou por bem combater e atacar o Secretário Geral do Estado, um dos baluartes pessedistas, sem romper com o PSD, seu partido, como manda a ética partidária.

O Secretário Geral atingido por Alcides Nunes, deputado pelo seu partido e que se dizia seu amigo, achou por bem pedir-lhe explicações. Alcides Nunes não gosta da atitude do Secretário. Exalta-se. O Secretário Geral vê-se na obrigação de atrair-lhe um sóco que, apesar de não lhe pegar em chelo, deu para deitar no banco do jeep, o atrevido pessedista.

O Secretário Geral, em nossa opinião, teve razões de sobra e lamentamos que não tenha sido mais eficiente o castigo aplicado ao deputado indisciplinado.

O sr. Milton Brandão, Presidente da Câmara e professor de Alcides Nunes, fez reunir a Assembleia em sessão extraordinária para realizar a pantomima.

Reunidos, em sessão secreta, os deputados hipotecaram solidariedade ao colega agredido e em seguida pediram garantias ao Governador e às Autoridades Federais. Alcides Nunes pede, então, que não estendessem o pedido de garantias ao Governo Federal, e somente ao seu Chefe Governador Pedro Freitas.

Desta maneira, o deputado Alcides passou, na Assembleia, o recibo do sóco que tomou do Secretário Geral.

Aconselhamos ao referido deputado pedir desculpas ao Secretário Geral e seguir a disciplina partidária.

### ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA Poder Legislativo do Estado do Piauí — NOTA OFICIAL —

O PODER LEGISLATIVO DO ESTADO, reunido às quinze horas de hoje, em caráter extraordinário, depois de tomar conhecimento e estudar os termos do ofício dirigido à Presidência pelo senhor DEPUTADO ALCIDES MARTINS NUNES, comunicando que, à tarde de ontem, nesta Capital, fora vítima de violenta agressão por parte do Senhor Secretário Geral do Estado — General Jacob Manuel Gaioso e Almendra, e considerando que esse fato importa, antes de tudo, num desrespeito flagrante a este PODER, implicando ainda num atentado às imunidades parlamentares, ao direito de liberdade e à segurança individual, vem, perante as exmas. autoridades constituídas e, particularmente, o Povo Piauiense, lançar seu veemente protesto, hipotecando integral solidariedade ao ilustre Deputado moralmente agredido, ao mesmo tempo que solicita das autoridades competentes as necessárias garantias, em observância aos preceitos constitucionais.

Esclarece, outrossim, que o motivo da agressão prende-se a fatos que foram tratados da tribuna desta Colenda Assembleia, pelo senhor DEPUTADO ALCIDES MARTINS NUNES, em sessão do dia 17 do mês em curso, relacionados com a Administração Estadual.

Gabinete da Presidência do Poder Legislativo do Estado do Piauí, em Teresina, 22 de Dezembro de 1953.

a) TERTULIANO MILTON BRANDÃO  
Presidente.



Vendas à vista e em 20 prestações  
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:  
ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO LTDA.  
(Indústria e Comércio)  
LOJA: Rua Coelho Neto, 430  
Teresina — Piauí

### GINÁSIO "DES. ANTÔNIO COSTA" (Reconhecido pelo Governo Federal)

RUA FELIX PACHÉCO (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio.

TERESINA — PIAUÍ

DIRETORES: — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domicílio Magalhães.

SECRETÁRIO: — Prof. J. R. Magalhães Filho.

A partir do dia 2 de Janeiro, próximo vindouro, terão início as aulas para exames de admissão ao Curso Ginásial (2.ª época).

CURSOS: — Ginásial, Admissão ao Ginásio e à Escola Industrial e PRIMÁRIO.

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e tarde. Ensino eficiente, já comprovado com a ESTADÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Industrial, onde os alunos do GINÁSIO "DES. ANTÔNIO COSTA" sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares na classificação das notas, e constituem NOVENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

### Ginásio "Des. Antônio Costa"

é o estabelecimento que ensina o moço a amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores.

### Aceitam-se transferências

### FALENCIA DA COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS (CONCLUSÃO)

da pela falida e indicados às fls. 6, título IV — ATOS SUSCETÍVEIS DE REVOCACÃO, do relatório do síndico (fls. 540 a 553, do 2º volume dos autos da falência). Soma dos valores dos bens deste lote — CINCO MILHÕES, SEISCENTOS E QUARENTA E SETE MIL, OITOCENTOS E DEZOITO CRUZEIROS E OITENTA CENTAVOS. 2.º LOTE — Duas caldeiras calculadas em 200 H. P., cada uma, com saída de vapor de 4 polegadas, 2m de diâmetro, 7,7m de comprimento, horizontais, pelo valor total de duzentos mil cruzeiros; duas máquinas motoras conjugadas, com volante de 4m de diâmetros e força calculada em 300 H. P., pelo valor de trezentos mil cruzeiros; um aquecedor de água para as caldeiras, com 4m de altura, 1,20m de diâmetro, pelo valor de cinco mil cruzeiros; dois burros para alimentação das caldeiras, no valor total de dez mil cruzeiros. Soma dos valores dos bens deste lote — QUINHENTOS E QUINZE MIL CRUZEIROS. 3.º LOTE — 8.998 metros quadrados de terreno nos 7.º e 8.º quarteirões da rua Joaquim Ribeiro, fundos com a Av. Maranhão, ao lado do prédio da fábrica, no prolongamento da rua Benjamin Constant, pelo valor de trezentos e cinquenta e quatro mil e setecentos cruzeiros (registrado no registro de imóveis desta Comarca, sob n.º 16.413, às fls. 102/3, do livro—3. Q). Fica compreendido que se vendem os lotes acima, como coisa certa, sendo meramente enunciativas as referências às áreas dos imóveis, não cabendo, outrossim, ao síndico o Banco do Brasil S/A, representado na pessoa de seu Gerente, nesta Capital, sr. Adolfo Costa Basilio da Silva, — qualquer responsabilidade no que toca à legitimidade ou procedência dos direitos creditórios e de ação aqui descritos. No ato de arrematação, o arrematante dará um sinal numca inferior a vinte por cento (20%) do valor dos bens arrematados, os quais não poderão ser alienados, nesta primeira hasta pública, por preço inferior aos supra-mencionados e, não completado o preço dentro de três dias, será a coisa levada à nova praça, ficando obrigado, em consequência, a prestar a diferença porventura verificada e a pagar as despesas, além de perder o sinal que houver dado. Os bens à venda estão situados à rua Joaquim Ribeiro, 607-N, nesta cidade, onde serão entregues ao comprador. O síndico estará à disposição dos interessados, na Sede de Sua Agência, nesta praça, todos os dias úteis, das 8 às 14 horas, a exceção dos sábados. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, foi lavrado o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado no "Diário Oficial" e em dois jornais de grande circulação, substituindo-se o "Diário Oficial", por jornal particular, caso perdure a falta de publicação dele. Eu, Raimunda Gomes dos Santos, escrivão do Cível do 1.º Ofício, o datilografei e subscrevo. Val assinado pelo Juiz. a) Pedro de Moraes Britto Conde. Está conforme.

RAIMUNDA GOMES DOS SANTOS  
Escrivão do Cível do 1.º Ofício.

Deixo de publicar o presente edital, porque não está circulando o "Diário Oficial", por falta de papel.  
Teresina, 9 de dezembro de 1953.

Lino Cavalcanti — Diretor Geral.  
(Firmas reconhecidas pelo Tabelião do 1.º Ofício).

Vendas de Rádios com grandes facilidades de pagamento durante este mês, nas Secções de

Vendas de  
PONCION RODRIGUES & CIA. LTDA.

— EM —  
Teresina e Parnaíba

ESCRITÓRIO TÉCNICO DOS CONTABILISTAS

— Jorge Chaib —

— E —

Salomão Cronemberger dos Reis

Perícias — Pareceres — Escritas Comerciais — Legislação Fiscal e Fazendária.  
RUA SEN. TEODORO PACHECO, 940 — TEL. 352

TERESINA — PIAUÍ

PARA UM BOM PRESENTE DE NATAL  
prefira os produtos da afamada marca "ARNO"

Enceradeira, Liquidificadores e panela expressa  
Vendas à vista e à prestações módicas  
Distribuidores no Piauí

PONCION RODRIGUES & CIA. LTDA.

— EM —

Teresina e Parnaíba

### Desmandos de um...

(CONTINUAÇÃO)

nhece o mecanismo do jipe, de que fui informado que só as pessoas do Sr. governador do Estado tinham recebido 14 jipes, falando com essa pessoa, quase que instintivamente, disse-me: "não, Dr. Agenor, o governador não distribuiu 14 jipes para a sua família, mas distribuiu 11". Estou dizendo isso para o povo piauiense ficar sabendo que o Sr. governador do Estado, além de distribuir 50 jipes por critério político, distribuiu 11 jipes, exclusivamente com a sua família, e distribuiu os jipes com os auxiliares de sua administração e muitos deles, inclusive elemento de sua família, já venderam os jipes, Sr. Presidente, que receberam por Cr\$ 42.500,00, e aqui há um Deputado Estadual que comprou há pouco tempo a um elemento do governo, um jipe por Cr\$ 110.000,00.

O Sr. governador do Estado, os seus jornalistas, e especialmente o seu filho que dirige o jornal, Dep. José Gaioso, não se deviam vir meter nesta coisa de jipes, porque se há um homem que não gosta de mamata, que não está envolvido em mamata, que até hoje, felizmente, nunca se envolveu em mamata no Estado do Piauí, ou em qualquer parte, é o Deputado Agenor Almeida. A mesma coisa não poderá dizer o governador do Estado. Eu quero é que ele venha para cá dizer se não distribuiu entre sua família 11 jipes, em detrimento dos agricultores do Estado do Piauí; dizer, também, se muita gente da sua família, inclusive alguns dos seus auxiliares de administração, não vendeu os jipes, contra os dispositivos da Lei do Governo Federal. Sr. Presidente, isso é que é muito grave. Um governador que procede por tal maneira, manda dizer em seu jornal que o Deputado Agenor Almeida agora vai andar de jipe. Sr. Presidente, sempre andei de jipe, mas ando pagando. Quando quero ir para a minha fazendinha no município de Altos, contrato jipe na praça. Sou agricultor, sou registrado, sou criador de gado e tenho direito àquele jipe, como qualquer agricultor do Estado do Piauí.

Sr. Presidente, o Sr. governador há pouco tempo ficou muito triste porque o Deputado José Cândido Ferraz teve uma cota de 20 jipes a distribuir em nosso Estado. Soube até de um fato que não sei se é verdadeiro, por não ter informação segura sobre o mesmo. Soube que um elemento ligado ao partido do governador, por intermédio de terceiro, pessoa importante que tem acesso ao gabinete da Presidência da República, foi queixar-se ao sr. Presidente, dizendo que ele governador com a sua bancada o apoiavam, no entanto havia uma desigualdade

de muito grande, porque o Deputado José Cândido conseguiu uma cota de 20 jipes, enquanto os outros representantes recebiam 3 jipes cada um. Sr. Presidente, eu não sei se é mentira ou se é verdade, mas soube, transmitido a mim por um jornalista do Rio de Janeiro, que o Presidente da República riu-se, tirou uma bafarada do seu charuto e disse assim: "Eu já mandei 50 jipes para esse governador e soube que ele distribuiu com critério político entre os seus amigos. Eu também tenho meus amigos e agora vou distribuir como acho que devo fazê-lo".

Sr. Presidente, quem faz a distribuição que foi feita aqui, dá direito ao Presidente da República para uma resposta como essa, e não tem direito nem autoridade para acusar-me. Mesmo que eu possa um jipe, vou continuar a andar como sempre andei: eu vou continuar a andar a pé, sem essa pãse de muita gente milionária, que pensa que, por possuir um carro bonito, é maior do que todo mundo.

Mas, Sr. Presidente, fala-se muito também no jornal do governador quanto à convocação desta Assembleia, chegando, às vezes, a ser grosseiro com o Poder Legislativo. Procura até humilhar, inclusive os Deputados. Mas, se o governador quisesse governar bem o Estado do Piauí, se ele reunisse todos os Deputados das diversas bancadas e lhes fizesse ver que de agora em diante queria administrar este Estado sem botar fora os dinheiros públicos, sem nomear todos os dias centenas e centenas de extranumerários, como ele faz, sem dar liberdade ao povo, oprimindo-o com a sua polícia, sem prestar suas contas; se ele governasse bem o Estado do Piauí, se ele não mandasse elementos que obedecem à sua orientação política engavetar nas comissões desta Casa os projetos que interessam ao funcionalismo público e ao povo em geral; se ele quisesse governar com justiça, nós não convocariamos esta Assembleia, porque o Sr. governador tinha autoridade de mostrar que estava fazendo a economia necessária para o povo piauiense. Agora irão dizer no jornal do governo que o funcionalismo público vai atrasar por causa da convocação da Assembleia. Sr. Presidente, esta Assembleia ainda é o refúgio do povo, esta Assembleia é onde se defende o direito, a liberdade do povo piauiense; esta Assembleia é que ainda critica e fiscaliza os atos do Sr. governador. O governo que não tem recursos necessários para manter uma Assembleia, mesmo em convocação extraordinária, não é governo.

Continua na 7.ª página

### DR. F. MACHADO LOPES

EXAMES DE LABORATÓRIO

Sangue — Fêzes — Urina — etc.

Rua Areolino de Abreu, 1262  
— Tel.: — 4-0-4 —

Geladeiras da mais alta qualidade são encontradas em

Moraes  
(Imp.)  
Ltda.



Rua Álvaro Mendes, 1.124

Desmandos de um...

Sr. Presidente, eu assumo a responsabilidade pela convocação desta Assembleia...

cionários públicos estão em situação de atraso porque o governador não tem capacidade para governar bem o Estado do Piauí.

Mas, vou me referir a um assunto de que, por diversas vezes, falei nesta Casa: é o dos incêndios das casas de palha de Teresina.

Sr. Presidente, examinei o orçamento de vários anos, e a diferença de gasto de extranumerários, deste ano de 1953, pela estimativa do Sr. governador para o próximo ano de 1954...

(CONCLUSÃO)

Adas de casa na rua 13 de Maio, 7/8, na zona dos Cauleiros e onde moravam cerca de 18 operários, inclusive estivadores.

Sr. Presidente, eu não podia terminar hoje, este meu discurso, sem falar no célebre hotel do Estado. O hotel era para ser inaugurado pelo Centenário.

O Estado do Piauí é um Estado imensamente rico, principalmente o seu subsolo. Os americanos do Norte, que enxergam todas essas coisas e muitos brasileiros ilustres, há pouco tempo, há poucos dias organizaram um Congresso de Geologia.

Sr. Presidente, estive examinando a construção e o aspecto geral do hotel, não é mau, mas a planta é antiga, a qual foi feita no começo do governo do Dr. Leonidas Melo.

Sr. Presidente, estive examinando a construção e o aspecto geral do hotel, não é mau, mas a planta é antiga, a qual foi feita no começo do governo do Dr. Leonidas Melo.

Vende-se

Um terreno situado no município de Teresina, no lugar Espirado, medindo 125 hectares e 75 ares, distante 3 quilômetros do povoado Morrinhos.

O referido terreno possui muitas árvores frutíferas e grande área de terras desocupadas e férteis, próprias para campos de agricultura.

Tratar com Raimundo Soares Tatala em Morrinhos, ou com o proprietário, João Barbosa de Sousa.

«Alerta Estamos!»

SEVERINO LYRA

É dever de todos nós que trabalhadores na imprensa, fazermos discursos e palestras sobre política, incentivando a nossa gente...

O nordeste, pesado pelo terreno eleitoral e na lealdade, precisa se libertar, rebentar para sempre as algemas brando-se de que, eleitos esses, só injustas poderá receber, tem sido que burro de carga para o transporte de fardos de honrarias, prestígio político e meio de ganhar dinheiro desses mesmos pedidores de votos.

Se não tem capacidade para dar a ninguém. Na rua 2 de Janeiro queimou-se também a casa de D. Izabel, defronte o número 940-S. Dou esses números e dou os nomes porquê de aquilo a pouco o jornal do governador vai dizer que este mentiroso...

A frente da máquina administrativa, qualquer um dos nossos presidentes, durante bom espaço de tempo, não se lembra se existe o nordeste nem se milhões de brasileiros suportam fome, nudez e toda a sorte de misérias.

Foi pensando naqueles brados das sentinelas do velho quartel que resolvi dizer à minha gente, a gente martirizada do meu semi-abandonado nordeste:

NORDESTINO, ALERTA! Quem me dera ouvir a resposta, partida do peito de todos os eleitores da região repetida pelos governos: «ALERTA ESTAMOS!»

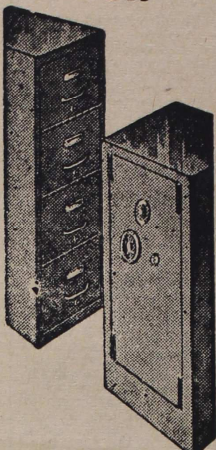
Florianio — Piauí.

Edição de hoje 8 páginas Cr\$2,50

meações de extranumerários, que todo dia está fazendo, para atender à sua política, em detrimento dos reais interesses do Estado e do povo piaulense.

O Sr. governador, além das violências policiais e outras lesões graves à liberdade dos piaulenses, ainda não fez a prestação das suas contas a esta Assembleia, dos dinheiros gastos na administração deste seu governo, e também não prestou contas das avultadas somas de verbas federais que tem recebido, principalmente das dezenas de milhões de cruzados da Comissão de Estradas de Rodagem.

COFRES



PADRÃO Distribuidores Serrano & Companhia

Na mesma planta há coisas lindíssimas, Sr. Presidente. Os apartamentos do hotel não têm dinheiro e nem sanitários. Um hotel moderno, em que foram gastos mais de Cr\$ 10.000.000,00, os sanitários ficam na extremidade de um andar!

Sr. Presidente, estive examinando a construção e o aspecto geral do hotel, não é mau, mas a planta é antiga, a qual foi feita no começo do governo do Dr. Leonidas Melo.

Sr. Presidente, estive examinando a construção e o aspecto geral do hotel, não é mau, mas a planta é antiga, a qual foi feita no começo do governo do Dr. Leonidas Melo.

Sr. Presidente, estive examinando a construção e o aspecto geral do hotel, não é mau, mas a planta é antiga, a qual foi feita no começo do governo do Dr. Leonidas Melo.

Sr. Presidente, estive examinando a construção e o aspecto geral do hotel, não é mau, mas a planta é antiga, a qual foi feita no começo do governo do Dr. Leonidas Melo.

Mosaicos

Artefatos de cimento — Tijolos e telhas FABRICA TUPÁ

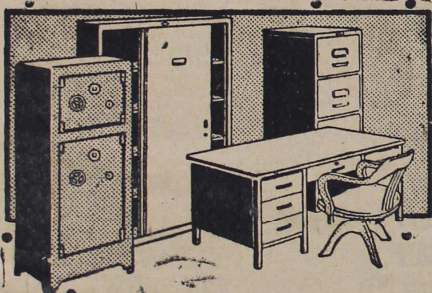
de

P. LEAL

Praça Demóstenes Avelino, 1795

End. Tel. — MOSAICOS — Teresina

COFRES



Os móveis de aço PADRÃO

Construídos para satisfazer 100% às exigências do "homem moderno", prático e previdente, são uma soberba afirmação da independência da indústria nacional.

Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

A CASA PORTELA

Especialista na venda de Linhas Nacionais e Estrangeiras, convida aos seus estimados fregueses para conhecerem o seu novo e fantástico sortimento a preços ainda convidativos.

CASA PORTELA

RUA TEODORO PACHECO, 1013 — FONE 2-2-4

TERESINA — PIAUÍ

A Importadora Zepaulino Limitada Oferece:

BICICLETAS, MÁQUINAS DE COSTURA, RÁDIOS, DISCOS, REFRIGERADORES, ARMAS E MUNIÇÕES

Artigos Elétricos em Geral

MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉTRICAS. PEÇAS PARA BICICLETAS

PEÇAS E ACCESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS. MATERIAL DE RADIO

Rua Alvaro Mendes, 1136 TERESINA — PIAUÍ — BRASIL

CAIXA POSTAL 500 TELEGRAMA—BARRADAS FONE—497

# É mesmo uma bagunça

Reportagem de K.W.

Com o veto do governador aos projetos que aumentavam os vencimentos de certos funcionários públicos, a roda política do "Café Avenida" foi bem divertida.

O Celso Carrasco pergunta ao major Diógo:

— Então, major, os vetos do governador foram mantidos?

— É verdade, Carrasco. Estes deputados do P. T. B. são uns idiotas e não têm palavra. O meu colega Benedito da Luz falou ao Inácio Soares e ele garantiu derrubar o veto. Na hora votou contra. Imaginem que o Benedito da Luz até tem auxiliado com dinheiro às viagens do dep. Inácio Soares, ao Rio de Janeiro.

O major Benedito da Luz, cheio de raiva diz:

— O que mais me decepcionou, foi o dr. Chico Aires me haver prometido votar para derrubar o veto, e na hora fazer justamente o contrário.

Fala o Salvador Freitas:

— Também sofri grande decepção. Falei ao meu compadre Antônio Tito Castelo Branco e ele me disse: — "Pode confiar, compadre, derrubarei o veto". E, na hora da votação, manteve o veto. As eleições vêm aí, e esta gente vai ver...

Pergunta o turco Camal:

— E o dep. Alcides, votou contra o veto?

Responde o Celso Carrasco:

— Qual nada! Este Alcides eu conheço muito. É uma espécie de Ribamar de Castro Lima. São parecidíssimos, principalmente no procedimento.

Fala o Cel. Fialho:

— O Alcides Nunes estava tão valente na Câmara, contra o Governador, que pensei até que ele votasse contra o veto.

Diz o Celso Carrasco:

— Ora, O Alcides fez aquele barulho todo com o fim de arranjar alguma coisa. Ele não deixa o governo. Se tomar algum ponta-pé em Karnak, ainda é homem para pedir desculpas ao pé, se doer!

Entra o major Diógo:

— Desta gente do Mattias só conheço dois homens de bem e de atitudes. São eles: o dep. João Carvalho e o dep. Calado. O resto não vale nada, é tipo Ribamar de Castro Lima.

Fabricio de Arêa Leão (Conde de Rosmaninho) que escutava tudo isto, diz:

— Tenho também um projeto para melhorar a minha situação.

Fala o Celso Carrasco:

— Qual nada, Fabricio! Você se ganhasse com cruzeiros por hora, no fim do mês só recebia Cr\$ 200,00. Porque talvez comparecesse a Imprensa Oficial, duas horas por mês.

Retruca o Conde de Rosmaninho:

— Celso, você é um legítimo Amigo da Onça!

Pergunta o major Diógo:

— Fabricio, porque você não pede logo ao Pedro para não vetar o seu projeto de lei?

Responde o Fabricio: — Já pedi. Ele me garantiu que vetará.

O A. Tito Filho deu uma gostosa gargalhada e pediu ao Conde de Rosmaninho que narrasse para os ouvintes a história da Brahma que ele bebia em Karnak.

Conde Fabricio saboreando o seu cigarro, enfiado numa piteira alinhada, diz:

— Eu costumava ir a Karnak. Lá deparei com uma geladeira cheia de cerveja Brahma. Passei então a beber as cervejas. Pedia ao mordomo e ele trazia, quando secava uma garrafa, mandava retirar o casco e vir outra. Assim, passei alguns dias frequentando o célebre Karnak.

Certo dia, eu já havia "papado" umas seis garrafas, quando um "espírito de porco" bateu à vidraça da sala e eu tive que atender.

De volta, procurei o copo, que havia deixado cheio e a garrafa pelo meio e não encontrei nada. Chamei o mordomo e perguntei: Onde estão, o copo e a garrafa que deixei aqui?

— Joguei fora.

— Traga outra.

— Não posso. Agora, só com ordem do Governador.

Eu, que já estava meio grosso, dirigi-me ao gabinete do Governador e disse:

— Então, Pedrinho, para eu beber uma cerveja aqui, em Karnak, precisa a sua ordem?

Pedro Freitas piscou os olhos e disse:

— Olhe Fabricio, o Estado está falido e não pode lhe sustentar a Brahma. Só a companhia pode lhe aguentar. Eu comprava as cervejas para os visitantes e hóspedes de Karnak, mas notava que elas desapareciam rapidamente. Chamei o mordomo, perguntei e ele me disse: "O seu Fabricio andou por aí". E finalizou: "É, seu Fabricio. Peco-lhe desculpas, mas o Estado não lhe aguenta. Você bebe muito!"

Eu então, em sinal de protesto, nunca mais fui a Karnak.

O major Benedito da Luz, ao ouvir toda a história, diz:

— Muito bem! O sazofonista e o José Ribeiro bebem a cerveja do Karnak e o jornalista Fabricio leva a culpa.

Finaliza o Cel. Fialho:

— Este governo do Pedro Freitas é mesmo uma bagunça!

\*\*\*\*\*

## PRESENTES PARA O NATAL!!

Estamos aguardando o NATAL, e a CASA INGLESA, com o intuito de sempre bem servir à sua distinta freguesia, já expôs em suas vitrines e está vendendo por preço de ocasião:

Melas de NYLON, para homens e senhoras, Perfumes finos, Sabonetes, Loções para tinturar cabelo — Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de pressão da afamada marca "CITYLUX" e muitos outros artigos que podem tornar festivo o NATAL das pessoas amigas.

# Desmandos de um Governo

## Discurso pronunciado pelo líder pessepista, dep. Agenor Almeida, na Assembléia Legislativa do Estado

Sr. Presidente e Snrs. Deputados:

Há poucos dias, o jornal do governador se ocupou da minha pessoa, dizendo que eu já estava incluído na mamata dos jipes. Mas Sr. Presidente, sou o único Deputado que nunca possuiu carro nem jipe e sou um dos poucos médicos do Piauí que até hoje não puderam comprar um automóvel.

Meses atrás, dirigi-me ao Sr. Presidente da República e ao Sr. Ministro da Viação, em telegrama, como Presidente da Federação das Associações Rurais do Estado do Piauí, de que tenho a honra de ser Presidente, solicitando que fizesse o possível para mandar uma cota de jipes que vêm para os agricultores do Estado do Piauí, a fim de que a Federação, órgão máximo da classe rural do Estado, pudesse distribuí-los com os seus agricultores. O Sr. Presidente da República e o Sr. Ministro da Agricultura responderam o telegrama, dizendo que a Federação ia ser atendida, mas até hoje não o foi.

Até aqui não pedi jipes a nenhum dos representantes federais do Estado do Piauí, e não pedi porque acho que não devo pedir, Sr. Presidente. Não são meus correligionários políticos e até hoje eu não me dirigi a nenhum. Pessoa da minha família, que é ligada a representante federal, pleteou um jipe. Como sou agricultor registrado no Ministério da Agricultura e represento o órgão máximo da organização rural no Estado

do Piauí, se bem que transitoriamente, e por essa pessoa da minha família ter conseguido um jipe com o Senador Joaquim Pires, veio um desses jipes de agricultores para o meu nome, e por isso é que o jornal do governador acha que eu entrei na mamata dos jipes.

Sr. Presidente, se o Presidente da República tivesse distribuído jipes para a Federação das Associações Rurais, eu afirmo numa reunião da Diretoria da Federação neste Estado, que se os jipes viessem por aquele intermédio, iriam ser distribuídos entre os agricultores do Estado do Piauí mediante sorteio, isso para não dizerem, Sr. Presidente, que eu, como Presidente da Federação, ia me locupletar logo com um jipe. Poderia até ser que fosse beneficiado, porque sou agricultor e sou Presidente da Federação do Estado do Piauí, e assim iria fazer parte do sorteio.

Sr. Presidente, quem não tem autoridade para falar em mamata é justamente o Sr. governador do Estado e muitos dos seus correligionários, inclusive o seu jornal. O Sr. Presidente da República mandou 50 jipes para os agricultores, por intermédio do Sr. governador do Estado e o Sr. governador os distribuiu por critério político. Muita gente não teve, sequer, a coragem de dar o seu nome, para conseguir jipe. Conheço muita gente graduada do governo, inclusive homens que vivem na própria administração. Diretores de Departamento, que deram no-

mes de terceiros, para se beneficiar com jipes. Além de tudo, Sr. Presidente, muita gente do governo foi contra as expressas instruções da lei, da portaria do Sr. Ministro da Agricultura; muita gente do governo vendeu os seus jipes.

Logo, o jornal do governador não devia, de maneira nenhuma, trazer para se discutir este assunto, mesmo porque, conversando com um alto funcionário de uma casa no Estado do Piauí, que co-

(Continua na 6.ª página)

## ESTABELECIMENTOS JAMES FREDERICK CLARK S/A CASA INGLESA

Cumprimentam e apresentam a todos os seus distintos fregueses e amigos

VOTOS DE

FELIZ NATAL

— E —

PRÓSPERO ANO NOVO  
1953 — 1954

## Um banquete sem expressão

IAPOCUI

O banquete oferecido ao Prefeito João Mendes foi dos maiores realizados em Teresina. Foi tão grande que se derramou cervejas até alta madrugada e o homenageado, desdobrando-se em sorrisos, passou três dias de cara inchada, sem poder trabalhar, descansando as costas dos abraços e as mãos dos apertos de parabéns. Como se tratava de

uma homenagem sem caráter político, recebeu muitas adesões na lista de contribuições para os comes e bebes. Se a festança tivesse cor política ou partidária, ninguém teria comparecido, porque o Prefeito João Mendes não é possedista, identista, trabalhista, pessepista, cousa alguma em política, embora tenha as suas tendências esquerdistas, por herança.

Como administrador também não seria merecedor da homenagem, pois à frente da Prefeitura só tem feito desorganizar os serviços públicos, sem aplicação das rendas arrecadadas, sem melhorar o aspecto das ruas e praças, sem construir escolas e sem pagar em dia o funcionalismo, criando para o município uma situação de miséria. Os trechos de calçamento em algumas ruas são devidos à contribuição dos proprietários de casas, que recolhem os impostos pontualmente, para serem aplicados em lugares ignorados.

Ao banquete compareceram os seus amigos particulares, rapazes da sua geração que estudaram juntos e mantêm convivência diária nos clubes e botiquins da cidade. Também estiveram presentes as autoridades, por uma questão de cortesia protocolar, e assim mesmo porque foram insistentemente convidadas, para emprestarem o seu brilho ao ambiente. A maioria era de elementos convidados, para emprestarem o seu brilho ao ambiente. A maioria era de elementos que têm interesses pessoais a defender na Prefeitura, como sejam vantagens pessoais de despachos em requerimentos.

Pessoalmente, mesmo, o Prefeito João Mendes reduziria a sua validade ao quadrado de uma mesa dos bares de Teresina, onde passa dias e noites esquecido das suas obrigações. Acostumou-se a essa vidinha de rapaz brinçalhão, e pronto. O mais

(Continua na 3.ª página)

# O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

## Perdeu a Vez Novamente

EDGAROFF

A candidatura de Hugo Napoleão, sonhada pelo governador ainda nos tempos das vacas gordas, está fracassada. Foi a primeira decepção que os seus parentes e amigos políticos experimentaram, antes de ser aprovada para o Senado da República, para onde o eleitorado piauiense vai eleger somente os homens que conheçam as necessidades da sua terra, que tenham dado assistência moral aos seus coestudantes, e não magnatas que se acostumaram a viver nababescamente no Rio de Janeiro, gosando as delícias de um emprego que rende mais do que o cargo de presidente da República.

É que o parente do governador tem à sua frente em primeiro plano a incompatibilidade de ser candidato sob os favores e a influência da administração estadual, à frente da qual encontra-se um político que se apaixona facilmente pelas causas que defende com interesse, dispondo de uma economia que acumulou para a campanha eleitoral, de modo que faça vitoriosos os seus candidatos, nem que o funcionalismo público fique em atraso, nem que deixem de ser feitas as realizações de interesse

da coletividade, nem que a maioria dos seus correligionários abra uma dissidência no seio do Partido. Depois de muito matutar, tirou a certeza de que não será votado pelos possedistas, por lhe faltar uma base eleitoral que lhe proporcione a possibilidade de vitória, num pleito de competição majoritária.

Hugo Napoleão compreendeu perfeitamente e em boa hora que o eleitorado possedista não tem ligações partidárias com o governador. As relações de amizade e os compromissos particulares dos representantes na unicapital são mantidos com os outros dirigentes do Partido. Portanto, seria inútil candidatar-se a qualquer cargo eletivo. Homem inteligente e já bastante experimentado na política do seu Estado, enxergou a conveniência de não sair da sua comodidade de príncipe para andar de porta em porta pedindo votos. É um milionário que sempre viveu afastado das massas, longe de qualquer contato com o povo e que não precisa da política para coisa alguma. Ademais, seria fazer uma aventura para sofrer a tristeza da derrota no próximo pleito, porque tudo está indicando que

os maiores possedistas fazem questão fechada de provar que os Freitas não têm prestígio político no Estado, embora, transitivamente, tenham todos os poderes nas suas mãos.

Para tentar a sua candidatura ao Senado, Hugo Napoleão precisava primeiramente de fazer amigos no Estado, mas amigos que reconhecessem os seus serviços ao povo e dispusessem de elementos suficientes para elegê-lo. Pensando, porém, que os outros têm obrigação de fazê-lo senador, permaneceu imóvel e confiante no Rio de Janeiro, formando ao lado dos piauienses inúteis à sua terra, muito embora disponha de capacidade para trabalhar pelo Piauí. Afastado das lutas políticas e dos sacrifícios que os seus correligionários tiveram na campanha passada, ficou na expectativa de ser aclamado pela maioria dos possedistas, como prova de reconhecimento à sua fortuna e à sua cultura. Enganou-se ainda dessa vez. Os candidatos escolhidos serão aqueles que forem conhecidos pelo eleitorado, porque os pessepistas não querem mais saber de fachada, mas, se aceitar a indicação do seu nome para o Senado, melhor para os candidatos oposicionistas.

## Recepção

Por motivo do término do curso ginasial de suas filhas Maria Alice e Isabel Maria, o casal Valtor Estrela e Lourdes Estrela deu, no dia 23 do corrente, às 20 horas, em sua residência, à Rua Lisandro Nogueira, 1759, uma recepção aos seus parentes e amigos.

A recepção compareceu altas figuras da nossa sociedade, além de grande número de amigos e parentes do ilustre casal. Apresentamos, nesse ensejo, às jovens concluintes Maria Alice e Isabel Maria, bem como aos seus seus dignos pais, nossas felicitações.